

# Automedicação entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública de Floriano-Piauí

*Self-medication practice among nursing students at a public university in Floriano-Piauí*

*Automedicación en estudiantes de enfermería de una institución pública de educación superior de Floriano-Piauí*

Silva, Jocyane Magalhães;<sup>1</sup> Araujo Filho, Augusto Cesar Antunes de;<sup>2</sup> Almeida, Priscilla Dantas;<sup>3</sup> Monteiro, Ana Karine da Costa;<sup>4</sup> Araújo, Anna Karolina Lages de;<sup>5</sup> Bezerra, Sandra Marina Gonçalves<sup>6</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública de Floriano-Piauí. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, transversal, quantitativo, realizado com 69 estudantes que responderam a um questionário online, contendo questões sociodemográficas, escolares e relacionadas à automedicação entre maio e junho de 2022. **Resultados:** A prevalência de automedicação encontrada foi de 94,2% entre os estudantes de enfermagem, apesar de 98,6% saberem dos riscos relacionados à prática. Os analgésicos (82,6%) e anti-inflamatórios (72,5%) foram os medicamentos mais utilizados. 88,4% declararam ter utilizado medicamentos por orientação própria e 91,3% não se consideram dependentes dessa prática. Não foi observada diferença estatística entre o perfil sociodemográfico e a automedicação. **Conclusões:** Detectou-se prevalência de automedicação entre os estudantes de enfermagem e, por isso, considera-se relevante a criação de programas de orientação para a redução dessa prática.

**Descritores:** Automedicação; Estudantes de enfermagem; Uso de medicamentos; Universidades; Enfermagem

## ABSTRACT

**Objective:** Identify the practice of self-medication among nursing students at a public higher education institution in Floriano-Piauí. **Method:** Descriptive-exploratory, cross-sectional, quantitative study, conducted with 69 students who answered an online questionnaire covering sociodemographic, academic, and self-medication-related questions between May and June 2022. **Results:** the prevalence of self-medication was 94.2% among nursing students, despite 98.6% knowing the risks related to the practice. Analgesics (82.6%) and anti-inflammatories (72.5%) were the most used medications. 88.4% declared that they had used it under their own guidance and 91.3% did not consider themselves dependent on this practice. There was no statistical difference between the sociodemographic profile and self-medication. **Conclusions:** A prevalence of self-medication was detected among nursing students and, therefore, the creation of awareness programs to reduce this practice is considered relevant.

**Descriptors:** Self medication; Students, nursing; Drug utilization; Universities; Nursing

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: jocyane28@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8287-5414>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Floriano, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: augustoantunes@frn.uespi.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3998-2334>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas (AM). Brasil (BR). E-mail: priscillaalmeida@ufam.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6574-6335>

<sup>4</sup> Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: karinemonteiro2006@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9707-5233>

<sup>5</sup> Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI). Teresina, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: karol\_lages@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4477-1416>

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí (PI). Brasil (BR). E-mail: sandramarina@ccs.uespi.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3890-5887>

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar la práctica de automedicación entre estudiantes de enfermería de una institución pública de educación superior en Floriano-Piauí. **Método:** Estudio descriptivo-exploratorio, transversal, cuantitativo, realizado con 69 estudiantes que respondieron un cuestionario en línea con preguntas sociodemográficas, escolares y de automedicación entre mayo y junio de 2022. **Resultados:** Se encontró una prevalencia de automedicación del 94,2% entre los estudiantes de enfermería, a pesar de que el 98,6% conocía los riesgos relacionados con la práctica. Los analgésicos (82,6%) y antiinflamatorios (72,5%) fueron los medicamentos más utilizados. El 88,4% declaró automedicarse y el 91,3% no se consideraron dependientes de esta práctica. No hubo diferencia estadística entre el perfil sociodemográfico y la automedicación. **Conclusiones:** Se detectó una prevalencia de automedicación entre estudiantes de enfermería, por lo que se considera relevante la creación de programas educativos para reducir esta práctica.

**Descriptores:** Automedicación; Estudiantes de enfermería; Utilización de medicamentos; Universidades; Enfermería

## INTRODUÇÃO

A automedicação consiste na escolha, obtenção e uso de medicamentos por indivíduos, sem orientação médica, para tratar doenças ou sintomas.<sup>1</sup> O uso adequado da automedicação pode ser benéfico para doenças leves, quando o indivíduo possui conhecimento acerca dos medicamentos e da condição a ser tratada, contudo os riscos não podem ser ignorados. Esse, incluem desde erros de dosagens até interações medicamentosas que podem afetar negativamente a saúde<sup>2</sup> e até mesmo ocasionar a morte.

A prevalência da automedicação aumenta em todo o mundo de forma acelerada. No Brasil, estudo de revisão sistemática aponta uma prevalência de automedicação de 35% entre a população adulta.<sup>3</sup> Ademais, estudo aponta que é uma prática comum no Brasil e que os principais medicamentos utilizados são aqueles que não necessitam de prescrição.<sup>4</sup> Quando se fala de universitários, a prevalência é elevada em todo o mundo, mas que existem variações relacionadas ao nível de renda do país, sendo mais elevadas em países de média e baixa renda.<sup>5</sup>

Devido ao fato de a automedicação ter se tornado uma conduta comum entre a população, mesmo ocasionando graves riscos à saúde, entende-se a necessidade de conhecer a realidade de certos grupos populacionais praticantes desse hábito, a fim de auxiliar na elaboração de programas educativos, orientações e estratégias de combate à automedicação. Embora existam estudos em outros

cenários nacionais e internacionais, não existe nenhum que aborde a temática em estudantes de enfermagem no local de estudo em questão.<sup>6-9</sup> Neste sentido, este estudo indaga “qual a prática de automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública do Piauí?” e possui como objetivo identificar a prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública do Piauí.

## MATERIAIS E MÉTODO

Pesquisa descritivo-exploratória, transversal, com abordagem quantitativa, realizada no município de Floriano-PI, e teve como cenário uma instituição de ensino superior (IES) pública, na qual, na época da coleta de dados, funcionavam 11 cursos, sendo seis na modalidade licenciatura e cinco na modalidade bacharelado. Entretanto, destaca-se que apenas o curso de bacharelado em enfermagem foi abordado neste estudo. Ressalta-se que foi utilizado o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE), da Rede EQUATOR, para orientação e desenvolvimento do estudo com a finalidade de garantir um relato mais adequado.

A população foi composta por 70 estudantes que estavam regularmente matriculados no curso de bacharelado em enfermagem da IES. Entretanto, um aluno não respondeu o questionário após mais de duas tentativas e, por isso, não foi incluído

na população. Assim, a amostra foi constituída por 69 estudantes. Os critérios de inclusão compreenderam aqueles alunos que estavam matriculados em seus respectivos períodos do curso e que frequentavam regularmente as aulas. Foram excluídos estudantes menores de 18 anos e que não responderam ao questionário após duas tentativas.

Os dados da pesquisa foram coletados entre os meses de maio e junho de 2022, por meio de um questionário *online*, o qual foi constituído por dois instrumentos, sendo que o primeiro abordava questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e escolar dos estudantes de enfermagem e o segundo estava relacionado à ocorrência de automedicação no meio acadêmico. Destaca-se que os instrumentos utilizados foram elaborados pelos autores a partir de estudo realizado anteriormente.<sup>10</sup> Ressalta-se que a avaliação da automedicação se deu por meio de questionamento ao estudante sobre o uso desta prática, com resposta dicotômica (Sim ou Não).

O questionário *online*, composto por 22 questões fechadas referentes ao perfil sociodemográfico e escolar dos estudantes e sobre a prática da automedicação, foi enviado aos estudantes de enfermagem, via *e-mail* institucional e/ou aplicativo de mensagem instantânea, contendo, em anexo, o convite para a participação da pesquisa, inclusive, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em *Portable Document Format* (PDF), e o *link* para acesso ao Google Forms. Ressalta-se que, inicialmente, o *link* deu acesso ao TCLE, e após a anuência em participar, o participante teve acesso ao questionário do estudo. Ao responder o TCLE, o participante recebia automaticamente uma via no *e-mail* cadastrado, assim como o pesquisador responsável. Destaca-se que o controle das respostas foi realizado pelo pesquisador responsável, por meio do *e-mail* institucional dos participantes.

Os dados foram migrados para a planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel 2016* (para Windows®). Subsequente a isso, os dados foram exportados para software *Statistical Package for Social*

*Science (SPSS)*, versão 26.0. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%), médias e desvio padrão). Na análise bivariada, o teste exato de Fisher foi utilizado para verificar associação entre as variáveis sociodemográficas com a automedicação. O nível de significância seguido foi de p≤0,05.

A pesquisa respeitou todas as exigências das resoluções brasileiras nº. 580/2018, nº. 510/2016, nº. 466/2012 e da Carta Circular nº. 1/2021 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que evidencia os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, bem como as resoluções internacionais. Ressalta-se que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº. 5.374.111 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 56713222.2.0000.5209.

Foram resguardados o sigilo e a confidencialidade das informações. Nesse sentido, para preservar a segurança dos dados coletados foi gerada uma planilha somente após a finalização da coleta e, após isso, o *link* e o formulário foram excluídos da plataforma. A planilha foi salva não constando dados que pudesse identificar os participantes, no computador do pesquisador responsável, o qual exclusivamente permite acesso com senha. Com relação à privacidade, o pesquisador responsável era o único que tinha acesso às informações e foi quem excluiu da planilha qualquer dado que pudesse identificar os participantes, deixando o referido questionário anônimo.

## RESULTADOS

Participaram deste estudo 69 estudantes, a maioria era do sexo feminino (75,4%), tinha idade entre 21 e 25 anos (65,2%), cor parda (56,5%), estado civil solteiro (84,1%) e praticantes de alguma religião (87%), sobretudo, católica (66,7%). Percebeu-se, também, que a maioria não exercia atividade remunerada (55,1%) e possuía renda familiar de até dois salários-mínimos (71%) (Tabela 1).

Observou-se prevalência de 94,2% de automedicação entre estudantes de enfermagem. Ao serem questionados

sobre as classes de medicamentos mais utilizadas, os estudantes referiram os analgésicos (82,6%), seguidos dos anti-inflamatórios (72,5%) e antigripais (55,1%). A maioria (53,6%) relatou que, nos últimos 12 meses, os medicamentos foram prescritos por um médico. Com relação à orientação para uso da automedicação, 88,4% informaram que utilizam por conta própria (Tabela 2).

Verificou-se que o costume ou uso crônico das medicações foi predominante para a realização da automedicação (49,3%). A maioria dos estudantes, 81,2%, realizou a leitura da bula do medicamento consumido, utilizou sempre os mesmos

medicamentos quando apresentavam os mesmos sintomas (62,3%), possuía sempre os medicamentos em casa (55,1%). Apesar de possuírem os medicamentos em casa, 91,3% referiram não se considerar dependentes da automedicação. Destaca-se que apenas um estudante referiu não acreditar que a automedicação possa trazer algum dano para a sua saúde (Tabela 3).

Na Tabela 4, constatou-se que não houve significância estatística entre a prática da automedicação e o perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem ( $p$ -valor > 0,05).

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	n	%	Média ± Desvio Padrão
<b>Sexo</b>			
Masculino	17	24,6	
Feminino	52	75,4	
<b>Idade</b>			
< 20 anos	10	14,5	24,1 ± 6,1
21 a 25 anos	45	65,2	
26 a 30 anos	9	13,0	
> 30 anos	5	7,2	
<b>Cor da pele</b>			
Branca	16	23,2	
Parda	39	56,5	
Preta	14	20,3	
<b>Estado civil</b>			
Casado/União estável	11	15,9	
Solteiro	58	84,1	
<b>Exerce alguma atividade remunerada</b>			
Sim	31	44,9	
Não	38	55,1	
<b>Renda pessoal</b>			
Não tem renda	30	43,5	763,9 ± 698,5
Menos de 1.000 reais	27	39,1	
1.000 a 2.000 reais	9	13,0	
Mais de 2.000 reais	3	4,3	
<b>Renda familiar</b>			
Até 1 salário-mínimo	24	34,8	
De 1 a 2 salários-mínimos	25	36,2	
De 2 a 5 salários-mínimos	19	27,5	
De 5 a 10 salários-mínimos	1	1,4	
<b>Pratica alguma religião</b>			
Sim	60	87,0	
Não	9	13,0	
<b>Religião</b>			
Católica	46	66,7	
Evangélica	15	21,7	
Espírita	1	1,4	
Outra	7	10,1	

Fonte: elaborado pelos, 2024.

**Tabela 2.** Automedicação dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	n	%
<b>Você faz uso da prática da automedicação?</b>		
Sim	65	94,2
Não	4	5,8
<b>Classes de medicamentos usadas com maior frequência*</b>		
Analgésico	57	82,6
Anti-inflamatório	50	72,5
Antigripais	38	55,1
Suplementos vitamínicos	32	46,4
Antialérgico	24	34,8
Antibiótico	19	27,5
Descongestionante nasal	19	27,5
Anticoncepcionais	13	18,8
Ansiolítico	4	5,8
Antifúngicos	4	5,8
<b>Esse(es) medicamento(s) já foi(ram) prescrito(s) por algum médico nos últimos 12 meses?</b>		
Sim	37	53,6
Não	32	46,4
<b>Utiliza medicamentos sobre orientações*</b>		
Própria	61	88,4
Médicos	33	47,8
Mãe e Pai	30	43,5
Farmacêuticos	15	21,7
Amigos	15	21,7
Balconistas de farmácias	11	15,9
Receitas antigas	7	10,1
Internet	7	10,1
Propaganda no rádio e na TV	2	2,9

Legenda: \*respostas múltiplas pelos participantes

Fonte: elaborado pelos, 2024.

**Tabela 3.** Automedicação dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	n	%
<b>Se a orientação for própria, em que se baseia para utilizá-los?</b>		
Costume, uso crônico. Consultou uma vez, resolveu o problema e continuou o uso.	34	49,3
Acredito ter conhecimento teórico para me automedicar.	25	36,2
Todos meus familiares usam e sei que resolve meu problema.	10	14,5
<b>É realizada a leitura da bula do medicamento antes do consumo?</b>		
Sim	56	81,2
Não	13	18,8
<b>Você utiliza sempre os mesmos medicamentos quando apresenta os mesmos sintomas?</b>		
Sim	43	62,3
Não	12	17,4
Uso o que estiver disponível em casa.	14	20,3
<b>Os medicamentos utilizados sempre estão disponíveis em sua casa?</b>		
Sim, procuro sempre tê-los em casa.	38	55,1
Não, mas compro quando preciso, porque sei que ele resolve meu problema.	30	43,5
Não, procuro uma unidade de saúde para consultar e pegar receita.	1	1,4
<b>Você acha que a automedicação pode trazer algum dano a sua saúde?</b>		
Sim	68	98,6
Não	1	1,4
<b>Você se considera dependente dessa automedicação?</b>		
Sim	6	8,7
Não	63	91,3

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**Tabela 4.** Associação entre automedicação e o perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil, 2022. (n=69)

Variáveis	Automedicação		p-valor
	Sim (n=65) n (%)	Não (n=4) n (%)	
<b>Sexo</b>			
Masculino	16 (94,1)	1 (5,9)	1,000
Feminino	49 (94,2)	3 (5,8)	
<b>Idade</b>			
< 20 anos	10 (100,0)	-	0,664
21 a 25 anos	42 (93,3)	3 (6,7)	
26 a 30 anos	8 (88,9)	1 (11,1)	
> 30 anos	5 (100,0)	-	
<b>Raça e/ou cor</b>			
Branca	16 (100,0)	-	0,388
Parda	35 (89,7)	4 (10,3)	
Preta	14 (100,0)	-	
<b>Estado civil</b>			
Casado	5 (100,0)	-	1,000
Solteiro	54 (93,1)	4 (6,9)	
União Estável	6 (100,0)	-	
<b>Exerce alguma atividade remunerada</b>			
Sim	31 (100,0)	-	0,122
Não	34 (89,5)	4 (10,5)	
<b>Renda pessoal</b>			
Não tem renda	27 (90,0)	3 (10,0)	0,363
Menos de 1.000 reais	27 (100,0)	-	
1.000 a 2.000 reais	8 (88,9)	1 (11,1)	
Mais de 2.000 reais	3 (100,0)	-	
<b>Renda familiar</b>			
Até 1 salário-mínimo	23 (95,8)	1 (4,2)	1,000
De 1 a 2 salários-mínimos	23 (92,0)	2 (8,0)	
De 2 a 5 salários-mínimos	18 (94,7)	1 (5,3)	
De 5 a 10 salários-mínimos	1 (100,0)	-	
<b>Pratica alguma religião</b>			
Sim	56 (93,3)	4 (6,7)	1,000
Não	9 (100,0)	-	
<b>Qual religião</b>			
Católica	44 (95,7)	2 (4,3)	0,548
Evangélica	13 (86,7)	2 (13,3)	
Espírita	1 (100,0)	-	
Outra	7 (100,0)	-	

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

## DISCUSSÃO

Demonstrou-se, neste estudo, a prevalência da automedicação entre os estudantes de enfermagem (94,2%), achado compatível com estudos realizados com estudantes de enfermagem<sup>6-8</sup> e internacionais.<sup>9,11-13</sup> Além disso, essa realidade também foi verificada em estudos com universitários em geral em nível nacional<sup>14</sup> e internacional.<sup>2,15</sup>

A alta prevalência pode estar relacionada à percepção de conhecimento sobre medicações, o que faz com que os universitários se entendam aptos à prática de autoprescrição do tratamento, assim

como ao acesso e compra de medicamentos de maneira simplificada.<sup>5,7,14</sup> Tal fato reforça a necessidade de ações educativas eficazes, capazes de promover a sensibilização dos estudantes acerca dos riscos dessa prática.<sup>16</sup>

Neste estudo, as mulheres representaram maioria entre as praticantes da automedicação, o que é confirmado por estudos anteriores realizadas com estudantes de enfermagem<sup>6</sup> e universitários em geral.<sup>15,17</sup> Isso pode relacionar-se ao fato da enfermagem ainda possuir maioria fundamentalmente feminina.<sup>7</sup> As mulheres

usam mais medicamentos, sobretudo os analgésicos, devido a aspectos relacionados ao ciclo menstrual e problemas ginecológicos.<sup>5,17</sup> Ainda, em relação aos dados sociodemográficos, a maioria dos estudantes não exercia atividade remunerada, e estudo anterior mostra uma correlação entre a renda e a automedicação, em que os estudantes que tinham maior renda mensal eram menos propensos a usar automedicação do que aqueles com menor renda.<sup>17</sup> Provavelmente, a facilidade de acesso das pessoas com maior renda a planos privados de saúde pode justificar esse contraste. Exercer alguma atividade remunerada não foi significativamente estatístico ( $p=0,122$ ), contudo pondera-se que o valor encontrado indica que todos os estudantes que trabalham tinham por hábito a automedicação.

Quanto às classes de medicamentos mais utilizadas, destacaram-se os analgésicos e anti-inflamatórios. Outros estudos também revelam que estes são os medicamentos mais utilizados na automedicação, tanto por estudantes de enfermagem como por universitários em geral.<sup>7-9,11-12,14-16,18</sup> Isso pode estar relacionado ao fato desses medicamentos não necessitarem de receituário para compra, possuírem baixo custo, por conta dos estudantes acreditarem que são atóxicos e que, por isso, podem fazer uso indiscriminado, independentemente da dosagem e, ainda, por conta da dor ser o principal motivador para a prática da automedicação.<sup>14,19-20</sup> Além disso, destaca-se que os problemas de saúde dos jovens, comumente, apresentam sintomas leves, o que pode ter relação com a escolha do medicamento mais utilizado.<sup>13</sup>

A maioria dos estudantes realiza a leitura da bula do medicamento, assim como em estudos realizados em outros contextos.<sup>6,8-9,13</sup> Isso é um fator importante, pois sabe-se que a bula apresenta informações que buscam garantir um tratamento efetivo e seguro, mas que pode ser incompreensível, sobretudo, aos estudantes dos anos iniciais por conta da sua linguagem técnica.<sup>6,8</sup>

Quanto ao consumo, averíguou-se que foi baseado no costume de utilizar o medicamento, por possuir prescrição

anterior, assim como foi encontrado por outras pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem<sup>6-8</sup> e em estudo internacional com estudantes universitários.<sup>18</sup> Ademais, a automedicação também foi realizada por acreditarem possuir conhecimento sobre a automedicação, corroborando estudos.<sup>8,12</sup>

No que se refere à orientação para uso da medicação, além do conhecimento próprio, da orientação médica, os pais e farmacêuticos ganharam destaque como orientadores. Estudos realizados com estudantes destacam familiares e farmacêuticos como fontes de informação.<sup>8-9,11,16</sup> Com relação aos farmacêuticos como fonte de informação, ressalta-se que esse profissional pode fornecer informações relevantes sobre os medicamentos e dosagens, e, assim, minimizar possíveis riscos.<sup>2</sup>

Mesmo com a alta prevalência de automedicação entre os estudantes de enfermagem, observa-se que a maioria reconhece os danos à saúde que podem ser ocasionados a partir dela, achados que corroboram com outros estudos.<sup>6-7</sup> Nesta perspectiva, entende-se que os universitários podem representar riscos à saúde individual e coletiva, tendo em vista que se automedicam e indicam a terceiros. Por isso, reforça-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias educativas pelas universidades, a fim de fortalecer a conscientização da população e, assim, reduzir os riscos. Ademais, acredita-se ser importante a reflexão sobre o controle de venda dos medicamentos por parte dos gestores e os órgãos sanitários com a finalidade de coibir a realização desta prática.<sup>14</sup>

A limitação deste estudo pode estar relacionada ao viés de informação, tendo em vista que os estudantes necessitaram rememorar alguns aspectos relacionados à automedicação, a qual foi minimizada a partir da utilização de perguntas diretas e pela possibilidade de o participante consultar em seus bens materiais os medicamentos que usa ou usou conforme o contexto desta pesquisa. Destaca-se, ainda, que este estudo incluiu apenas estudantes de um campus da universidade estudada, o que pode limitar generalizações. Ademais, o delineamento

utilizado por este estudo não possibilitou fazer uma análise mais profunda, trazendo, por exemplo, a relação de causa e efeito.

## CONCLUSÕES

Detectou-se prevalência de automedicação entre os estudantes de enfermagem investigados, principalmente analgésicos e anti-inflamatórios, que podem causar graves riscos à saúde se utilizados de forma incorreta e sem supervisão de um profissional habilitado.

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível o incentivo da criação de programas de orientação aos estudantes para a redução da automedicação inadequada, por meio de ações de educação em saúde que instruam quanto aos seus riscos e efeitos deletérios. É importante, ainda, o desenvolvimento de estratégias com os estudantes de enfermagem a respeito da necessidade de assumirem seu papel diante da sociedade, visto que é de incumbência desses futuros enfermeiros a orientação para a redução dessa prática e consequentemente, a diminuição dos agravos de saúde de indivíduos que praticam a automedicação. Finalmente, não somente aumentar a conscientização, mas também o engajamento de políticas e leis nacionais para resolver a problemática.

## REFERÊNCIAS

- 1 World Health Organization (WHO). The role of the pharmacist in self-care and self-medication. The Hague:WHO;1998. Available from: [https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/65860/WHO\\_DAP\\_98.13.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/65860/WHO_DAP_98.13.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- 2 Alshammari F, Alobaida A, Alshammari A, Alharbi A, Alrashidi A, Almansour A, et al. University students' self-medication practices and pharmacists' role: A cross-sectional survey in Hail, Saudi Arabia. *Front Public Health.* 2021;9:779107. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.779107>
- 3 Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Sá PTT, Silva MT, Pereira MG. Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. *Rev. saúde pública (Online).* 2015;49:36. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005709>
- 4 Arrais PSD, Fernandes MEP, da Silva Dal Pizzol T, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev. saúde pública (Online).* 2016;50(suppl 2):13s. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>
- 5 Behzadifar M, Behzadifar M, Aryankhesal A, Ravaghi H, Baradaran HR, Sajadi HS, et al. Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. *East Mediterr Health J.* 2020;26(7):846-57. DOI: <https://doi.org/10.26719/emhj.20.052>
- 6 Gama ASM, Secoli SR. Self-medication among nursing students in the state of Amazonas - Brazil. *Rev. gaúch. enferm.* 2017;38(1):e65111. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65111>
- 7 Alves DRF, Abrantes GG, Martins HKA, Lima AMC, Ramos FFV, Santos ACM, et al. Self-medication: practice among nursing undergraduates. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2019;13(1):363-70. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a2380964p363-370-2019>
- 8 Bohomol E, Andrade CM. Self-medication practice among nursing students at a higher education institution. *Ciênc. cuid. saúde.* 2020;19:e48001. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.48001>
- 9 Castro-Cataño ME, Pechené-Paz PA, Rocha-Tenorio VE, Loaiza-Buitrago DF. Automedicación en estudiantes de pregrado de enfermería. *Enfermería Global.* 2022;21(66):274-87. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.487901>
- 10 Fontes STO. Análise da automedicação em estudantes dos cursos da área de saúde da UFCG - CES. [monografia]. Cuité, PB: Universidade Federal de Campina Grande; 2019. 65p. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/8310/3/SAYONARA%20THAYSE%20OLIVEIRA%20FONTES%20-%20%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20%20%20FARM%C3%81CIA%20CES%202019.pdf>

- 11 Ríos NB, Arteaga CM, González Arias Y, Martínez AA, Nogawa MH, Quinteros AM, Canova Barrios CJ. Self-medication in nursing students. *Rehabilitation and Sports Medicine.* 2024;4:71. DOI: <https://doi.org/10.56294/ri202471>
- 12 Allaico MJP, Cano ICM, Coronel AAR, Guaraca PBC. Automedicación en estudiantes de enfermería de la Universidad Católica de Cuenca sede Azogues. *Universidad Ciencia Y Tecnología.* 2021;25(111):118-28. DOI: <https://doi.org/10.47460/uct.v25i111.522>
- 13 Galán Andrés MI, Guijo Blanco V, Casado Verdejo I, Iglesias Guerra JÁ, Fernández García D. Self-medication of drugs in nursing students from Castile and Leon (Spain). *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(4):1498. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041498>
- 14 Lima PAV, Costa RD, Silva MP, Souza Filho ZA, Souza LPS, Fernandes TG, et al. Self-medication among undergraduate students from the countryside of Amazonas. *Acta Paul. Enferm.* (Online). 2022;35:eAPE039000134. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO000134>
- 15 Alves RF, Precioso J, Becoña E. Knowledge, attitudes and practice of self-medication among university students in Portugal: A cross-sectional study. *Nordisk Alkohol Nark.* 2021;38(1):50-65. DOI: <https://doi.org/10.1177/1455072520965017>
- 16 González-Munoz F, Jiménez-Reina L, Cantarero-Carmona I. Automedicación en estudiantes de último curso de Enfermería, Fisioterapia y Medicina de la Universidad de Córdoba. *Educación Médica.* 2021;22:124-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2020.01.005>
- 17 Zeru N, Fetene D, Geberu DM, Melesse AW, Atnafu A. Self-medication practice and associated factors among university of gondar college of medicine and health sciences students: a cross-sectional study. *Patient Prefer Adherence.* 2020;14:1779-90. DOI: <https://doi.org/10.2147/PPA.S274634>
- 18 Joanna V, Chatziprodromidou I, Georgiou S, Dimitriou G, Gogos C, Vantarakis A. Self-rated health and self-medication: knowledge, attitudes, and practices among university students. *J Public Health (Berl.).* 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10389-024-02320-0>
- 19 Gama AS, Secoli SR. Self-medication practices in riverside communities in the Brazilian Amazon Rainforest. *Rev. bras. enferm.* 2020;73(5):e20190432. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0432>
- 20 Zewdie S, Andargie A, Kassahun H. Self-medication practices among undergraduate university students in northeast Ethiopia. *Risk Manag Healthc Policy.* 2020;13:1375-81. DOI: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S266329>

Recebido em: 06/12/2024

Aceito em: 26/08/2025

Publicado em: 24/09/2025